


RESENHA


Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Viviane Carrijo Volnei Pereira
Quérem Dias de Oliveira Santos
(Organizadoras)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES:
Trajetória da pesquisa e do campo epistemológico

*TEACHER EDUCATION:
Trajectory of the research and the epistemological field*

*FORMACIÓN DEL PROFESORADO:
Trayectoria de la investigación y del campo epistemológico*

Thaiane de Góis Domingues 

Jessica Aparecida Prestes 

Franciele Carneiro Stefanello 

-
- CURADO SILVA, Katia A. C. P. C; PEREIRA, Viviane C. V.; SANTOS, Quérem D. O. (org.). **A formação de professores: trajetórias da pesquisa e do campo epistemológico**. Jundiaí: Paco Editorial, 2024. 302p. ISBN 9788546225743.
-

Formação de Professores

O livro organizado por Kátia Curado da Silva, Viviane Pereira e Quérem Santos apresenta um registro significativo acerca da produção acadêmica e científica do campo da formação de professores, ao sistematizar e analisar as pesquisas apresentadas no IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de

Professores do Brasil, evento desenvolvido pelo Grupo de Trabalho Formação de Professores (GT 08) da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), que ocorreu na Universidade de Brasília (UnB), em formato online, entre os dias 26 a 28 de maio 2021, em virtude da pandemia de Covid-19.

As organizadoras atuaram na organização do IV Simpósio e atuam no GEPFAPe/UnB - Grupo de Pesquisa sobre Formação e Atuação de Professores/Pedagogos. Katia Curado desenvolve e orienta pesquisas na área de formação de professores; coordena o grupo de pesquisa GEPFAPe/UnB e foi coordenadora do GT-08 - Formação de professores, da Anped; faz parte do Conselho Nacional da Internacional Antonio Gramsci Society – IGS (Gestão 2022-2024); é membro da Diretoria ampliada da Anfope e pesquisadora do CNPq. Viviane Carrijo Volnei Pereira tem se dedicado à pesquisa acerca da formação continuada de professores alfabetizadores; seus estudos junto ao GEPFAPe/UnB corroboram com a pesquisa desenvolvida. Na mesma vertente, Quérem Santos integra o GEPFAPe/UnB; em seu doutoramento, sob orientação da Professora Kátia Curado, pesquisa a práxis enquanto concepção ontológica e epistemológica na formação de professores e na materialidade do trabalho docente.

Corroborando com as trajetórias acadêmicas e de pesquisa das organizadoras, a publicação apresenta as análises realizadas a partir dos grupos de pesquisa participantes da quarta edição do Simpósio de Grupos de Pesquisa, sob a denominação “A Formação de Professores: pesquisa e avanços no campo”. O livro conta com um prefácio de Joana Paulin Romanowski e se organiza em nove capítulos, redigidos por pesquisadores membros do GT 08 que, historicamente, dedica-se ao tema da formação de professores, sendo um dos maiores e mais consolidados grupos de trabalho da Anped.

No capítulo um, “Tendências da pesquisa sobre formação de professores no Brasil: O estado do conhecimento”, o autor Júlio Emílio Diniz-Pereira ressalta a importância em realizar estudos do tipo estado da arte para avaliar o campo de pesquisa, assim como os saberes e as tendências, suas ausências e lacunas, principalmente no campo de pesquisa sobre a formação de professores, considerando que é um campo novo e que necessita, assim, ser fortalecido e organizado. O principal objetivo da pesquisa foi analisar o que o autor chama de a parte mais significativa da produção acadêmica sobre a docência e/ou

formação de professores no Brasil (2006-2015) e sistematizar os achados. A meta pesquisa foi realizada a partir do levantamento de teses e dissertações de três universidades do Brasil, que receberam o conceito sete na avaliação trienal de 2013 da CAPES (UERJ, UFMG, Unisinos). O método de pesquisa desenvolvido por Diniz se baseia nos sete passos de Gough (2007). Os resultados encontrados compõem um total de 539 trabalhos (316 dissertações; 223 teses). O autor identifica que as pesquisas no campo da docência e/ou formação de professor se apresentam como temas transversais nos PPGEs dessas instituições, dentre elas, 60% citam os referenciais teóricos utilizados, destacando-se Maurice Tardif. No que se refere ao tipo de pesquisa sobre docência mais frequente nos PPGEs, destaca-se a “análise de práticas pedagógicas” (práticas docentes ou práticas de ensino). Também há predominância de análises e abordagens qualitativas, em 70%, utilizando como recurso metodológico o estudo de caso e a etnografia. Os instrumentos mais utilizados são as entrevistas e os questionários, por fim, o autor evidencia que “análises sobre a aprendizagem da docência” é um tema emergente no campo de pesquisa sobre formação de professores no Brasil.

No capítulo 2, “A produção dos grupos de pesquisa sobre formação de professores (GT08): Tendências de investigação”, redigido por José Rubens Lima Jardimino e Joana Romanowski, o objetivo é historiar e apontar as tendências de investigação expressas nas análises ajuizadas ao final de cada um dos simpósios. No ano de 2006, o I Simpósio aconteceu em São Paulo, na Pontifícia Universidade Católica. Sua finalidade foi direcionada para a problematização da temática da formação de professores como campo de conhecimento, tendo em vista as dificuldades encontradas nessa constituição e as perspectivas pelas quais as questões têm sido examinadas, assim, os grupos de pesquisa buscaram promover a reflexão da evolução e dos rumos da produção do conhecimento para o campo. O II Simpósio, em 2011, foi realizado em Curitiba, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, os objetivos para ele estabelecidos foram: analisar o movimento em que se situa a investigação sobre a formação de professores. O III Simpósio, em 2016, foi realizado em Guarulhos, no Teatro Adamastor, destacando: a busca por uma maior articulação universidades-escolas; a ênfase na prática e significados atribuídos a ela; e o estudo de narrativas e metodologias baseadas em narrativas. Ao final do capítulo, as autoras reiteram o permanente desafio de constituir o campo da formação de professores em suas composições e delimitações.

No capítulo 3, “Os objetos de estudo nas pesquisas do campo de formação de professores”, escrito por Andréia Nunes Militão, Valeska Maria Fortes de Oliveira e Maria Iolanda Fontana, o objetivo é contribuir para se pensar nos objetos de estudos que têm emergido nas pesquisas produzidas no campo da formação de professores no país. Observa-se que os objetos se transformam na dinamicidade das políticas e programas, denota-se que sua delimitação se dá conforme o foco conferido pelos grupos, no âmbito de suas pesquisas, à centralidade do professor. Isso inclui as políticas de formação, as condições da profissão, bem como seu desenvolvimento na docência.

Os trabalhos apresentados no IV Simpósio revelam uma abrangência de objetos de estudo, os quais constituem e consolidam, na atualidade, o campo da formação de professores. A análise permitiu o agrupamento das pesquisas em 5 categorias de objetos: formação continuada; formação inicial; formação para práticas docentes; políticas de formação de professores; e desenvolvimento profissional docente. As autoras também ponderam que foi possível identificar os objetos poucos investigados, entre os quais se destacam: políticas de formação de professores; profissionalidade docente; valorização da carreira; condições de trabalho; formação para o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação; e formação do professor formador. Finalizam o capítulo considerando que os objetos identificados expressam o movimento do real, captados pelos pesquisadores, transformados em conhecimento que constituem, atualizam e adensam o campo da formação de professores.

No capítulo 4, intitulado "Metodologias de pesquisas em análise", as autoras Silvana Ventrone, Marta Nörnberg, Márcia de Souza Hobold e Fernanda Bindaco da Silva Astoris analisaram os trabalhos do IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores, realizado na Universidade de Brasília, em 2021. O foco da análise foram as práticas de pesquisa na formação de professores, destacando metodologias participativas e a relação entre contextos, objetos e sujeitos. A diversidade metodológica revelou a colaboração entre universidades e escolas. Contudo, 13 dos 42 estudos analisados não citaram bibliografia, levantando questões sobre rigor científico. As pesquisas se mostraram alinhadas às necessidades dos professores, mas muitos estudos falharam em descrever claramente suas metodologias e procedimentos de coleta de dados. Além disso, as autoras notaram a presença de resumos imprecisos e a falta de atenção às normas do evento, o que dificultou a análise completa. Elas enfatizam a importância de revisar o conhecimento acumulado e

promover a crítica entre pares para fortalecer a pesquisa em formação de professores. Por fim, ressaltam a necessidade de seguir orientações e normas de submissão nos futuros simpósios para melhorar a comunicação e a colaboração na pesquisa educacional.

No capítulo 5, “A formação de professores/as como campo de conhecimento”, Célia Maria Fernandes Nunes, Susana Soares Tozetto e Margareth Diniz abordam a formação de professores como um campo de conhecimento emergente. As autoras identificam três eixos epistemológicos na pesquisa sobre formação docente: a racionalidade técnica, que foca na instrumentalização da docência e no papel do professor como solucionador de problemas sociais, isentando o Estado de seu papel; a prática reflexiva, que valoriza a pesquisa e a formação crítica; e a perspectiva cultural, que inclui temas como diversidade, raça, gênero e inclusão de pessoas com deficiência. Elas destacam a importância das narrativas autobiográficas como ferramenta metodológica que promove reflexão e crescimento, permitindo que os professores se vejam como protagonistas. Apesar do avanço nas discussões sobre cultura e diversidade, as autoras observam que questões de gênero e raça ainda são pouco abordadas. A pesquisa conclui que a formação de professores deve ser reconhecida como um campo próprio, fundamental para a qualidade da educação, com o professor sendo visto como um sujeito plural, inserido em contextos sociais diversos.

No capítulo 6, “Formação pragmática, autorresponsabilização e padronização nas políticas da formação de professores: embates no contexto de 2017 e 2018”, Deise Ramos da Rocha, Leonardo Bezerra do Carmo e Rosiris Pereira de Souza analisam a relação entre o trabalho docente, a formação de professores e as influências do neoliberalismo e do neoconservadorismo na educação. Os autores refletem sobre a perda de sentido da docência na sociedade contemporânea, abordando como essa perda afeta não apenas os professores, mas também a sociedade como um todo. Com base em conceitos de Marx e Lukács, os autores enfatizam que a educação, enquanto direito, encontra-se ameaçada em meio às disputas sociais. O texto critica a imposição de metas neoliberais que desvalorizam a prática educativa e defende a necessidade de uma formação docente crítica e emancipadora. Os autores propõem uma formação inicial e continuada que valorize a autonomia, a articulação entre a teoria e a prática, e a interdisciplinaridade. O estudo conclui que, para resgatar o sentido da docência, é fundamental promover a participação democrática da

comunidade escolar e lutar por uma educação que atenda às demandas populares da classe trabalhadora.

O capítulo 7, “Os autores que referenciam o campo da formação de professores”, foi redigido por Isabel Maria Sabino de Farias, Simone Regina Manosso Cartaxo e Samuel de Souza Neto. Ele identifica quais autores têm referenciado a produção de conhecimento no campo da formação de professores, bem como o que revelam os trabalhos socializados no IV Simpósio acerca do referencial teórico que tem sustentado as pesquisas sobre formação de professores no Brasil. Inicia a discussão apresentando a relevância dos grupos de pesquisa na produção do conhecimento, bem como do referencial teórico no desenvolvimento das pesquisas, constituindo um campo epistemológico da formação de professores. Metodologicamente, a pesquisa se pautou na análise dos referenciais dos 90 trabalhos apresentados no IV Simpósio, por meio de um balanço inventariante, de caráter exploratório e descritivo. Nesse mapeamento, apresentou os principais autores internacionais e nacionais que são referência para o campo da formação de professores. Deflagrou que um terço dos referenciais nacionais têm interlocução, fonte ou origem no GT 08 da Anped. Levantou a necessidade de pesquisas que se dediquem a tecnologias e formação de professores, desenvolvimento docente, inserção profissional, indução de professores iniciantes e aprendizagem da docência, profissionalização e trabalho docente com tópicos específicos ligados à educação e EJA.

No capítulo 8, “Desafios aos pesquisadores e às pesquisadoras do campo da formação de professores na conjuntura atual”, elaborado por Magali Aparecida Silvestre e Ana Sheila Fernandes Costa, são tecidas reflexões sobre as dificuldades que envolveram a pesquisa na formação de professores no contexto da pandemia e do isolamento social. Ele apresenta críticas às políticas de formação de professores estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), denunciando a constituição recente do Conselho e sua postura no que tange a descaracterização da complexidade do processo ensino aprendizagem, reduzindo os problemas da educação básica à falta de qualificação dos professores, desconsiderando as condições de trabalho nas escolas. Faz a relação das diretrizes que ancoram a formação docente ao neotecnicismo, em uma vertente de responsabilização do professor, meritocracia e privatização, incumbindo ao professor, inclusive, o seu desenvolvimento profissional, por meio de seu engajamento. Aponta que esse processo se estende à pós-graduação,

evidenciando a necessidade de se recuperar o sentido do trabalho dos pesquisadores e pesquisadoras, com vistas à transformação social.

O Capítulo 9, intitulado “Desafios da formação de professores na conjuntura atual: um olhar para a inserção profissional”, redigido por Giseli Barreto da Cruz, a autora se debruça sobre os achados de uma pesquisa com o foco na inserção profissional de professores iniciantes, envolvendo egressos de 14 licenciaturas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desvela as dificuldades dos professores iniciantes ao entrar na escola, categorizando-as em três tipos de tensionamentos: pedagógicos (vinculados a si mesmo e alunos no processo ensino-aprendizagem), comunitários (que envolvem seu trabalho para além da escola, junto à comunidade escolar) e estruturais (que tangem as condições de realização do trabalho docente). Indica a necessidade de políticas formativas específicas para o acolhimento e acompanhamento nos anos iniciais de docência, no sentido de favorecer o desenvolvimento profissional e, por consequência, a permanência dos professores na profissão.

Em síntese, o livro apresenta a configuração atual da produção acadêmica científica do campo da formação de professores, por meio da análise sistemática e detalhada das produções apresentadas pelos 85 grupos de pesquisa das cinco regiões brasileiras que participaram do IV Simpósio de Grupos de Pesquisa sobre Formação de Professores do Brasil. Reforça a relevância desses momentos e encontros, de maneira a discutir e possibilitar o avanço do conhecimento e das pesquisas acerca da formação docente. Assim sendo, e em vista do que apresentamos, recomendamos a leitura atenta da obra a pesquisadores, professores de pós-graduação, mestrandos, doutorandos, e todos aqueles interessados em aprofundar seus estudos sobre o campo da formação de professores. Os leitores encontrarão, nessa obra, textos que apontam o histórico, as lutas das associações e pesquisadores, o contexto atual das pesquisas do campo da formação de professores bem como temáticas que demandam futuros estudos.

Referências

GOUGH, David. Síntese sistemática de pesquisa. *In*: THOMAS, Garry; PRING, Richard (org). **Educação baseada em evidências**: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 57-76.

Submissão em: 07 nov. 2024

Aceite em: 04 dez.2024

i Thaiane de Góis Domingues. Universidade Federal do Paraná - UFPR

Professora Adjunta da UFPR, Campus Pontal do Paraná – Centro de Estudos do Mar. (CPP-CEM-UFPR). Doutora e Mestre em Educação pela UEPG. Especialista em Educação Especial, Educação Infantil, Psicopedagogia clínica e institucional e Gestão Educacional. Integrante da Ripefor e Getrado/UEPG.

E-mail: thaiane.domingues@ufpr.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4152719438596152>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2291-8715>

ii Jessica Aparecida Prestes. Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, Mestre em Educação (UEPG), Bacharel em Psicologia (UniCesumar), Licenciada em Pedagogia (UEPG) e especialista em Neuropsicopedagogia (Faculdade São Luiz).

E-mail: jessica.prestesv@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2310211084019033>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6811-9153>

iii Franciele Aparecida Carneiro Stefanello. UEPG / SME-PG.

Professora na Rede Municipal de Ponta Grossa-PR e Tutora EaD no Curso de Especialização em Gestão Educacional da UEPG. Mestre em Educação e Licenciada em Pedagogia (UEPG). Especialista em Gestão Escolar e Psicopedagogia Institucional.

E-mail: franstefanello8@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6580362205372638>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4048-6968>